

Covas: quem vai decidir é o partido

Dirigentes do PSDB já estabeleceram um programa de consultas com vistas ao segundo turno a ser desenvolvido na próxima semana. Terça-feira, em Brasília, haverá uma reunião da executiva nacional. Na quinta, estarão reunidas as bancadas federais na Câmara e no Senado e, no sábado, o diretório nacional. Para o candidato tucano, senador Mário Covas, a negociação de apoios para o segundo turno será feita pelo partido e não por ele. E depende de uma análise dos programas dos candidatos. Além disso, Covas entende que, antes de o PSDB tomar uma posição, ela será amplamente discutida com a cúpula e as bases.

Ele não quis falar ontem com a imprensa, ficou em casa, com sua família, acompanhando as apurações. Não quis sequer aparecer para fotos e gravação de imagens para a televisão.

Pouco depois, Covas despistou a imprensa e seguiu para local incerto. Possivelmente, a casa do senador Fernando Henrique Cardoso, para onde se dirigiram os líderes tucanos após um encontro com o presidente nacional do partido, Franco Montoro. Esses dirigentes se reuniram para discutir preliminarmente as posições do PSDB no segundo turno. Pimenta da Veiga anunciou que não aceita qualquer composição com Collor de Mello. "Ele é de direita", disse incisivo. Conciliadores, Montoro e o senador José Richa entendem que qualquer negociação tem que passar pela análise dos programas partidários dos candidatos e, se nenhum servir, é possível que os tucanos fiquem em cima do poleiro.